

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: HERRERiaceae¹

MARCELO TROVÓ & FLÁVIO GOMES-SILVA

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Rua do Matão, Trav. 14, 321, 05508-900 – São Paulo, SP, Brasil.

Abstract – (Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais: Herreriaceae). The study of the family Herreriaceae is part of the project of “Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil”. In that area *Herreria* represents the family with only one species, *Herreria interrupta*. Description and illustrations, as well as comments on the geographic distribution, phenology and variability of the species are provided.

Resumo – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Herreriaceae). O estudo da família Herreriaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Essa família está representada na área pelo gênero *Herreria*, com apenas uma espécie, *H. interrupta*. São apresentadas descrição e ilustrações da espécie, além de comentários sobre sua distribuição geográfica, fenologia e variabilidade.

Key words: Herreriaceae, *Herreria*, Serra do Cipó floristics.

Herreriaceae

Plantas trepadeiras com rizóforos ou ervas eretas com rizomas. Caule aéreo ereto ou flexuoso, cilíndrico ou anguloso, com acúleos ou não, piloso ou glabro. Folhas simples, em roseta ou verticiladas, filiformes a oblongo-lanceoladas, margens inteiras, sésseis, cartáceas a coriáceas, nervuras paralelinérvias, espessadas ou não, glabras. Inflorescência paniculada ou racemosa, bracteada; eixo piloso ou glabro. Flores 3-meras, homoclamídeas, eretas, actinomorfas; pedicelo articulado, piloso ou glabro; hipanto curto; perigônio composto por 6 tépalas idênticas, em 2 verticilos, livres; estames 6, adnatos à base das tépalas, filetes livres entre si; anteras bitecas, rimosas, introrsas, dorsifixas; ovário súpero, tricarpelar, trilobular, óvulos 1-6. Fruto cápsula loculicida, raro septicida; sementes 1-3 por lóculo, aladas, achatadas e negras.

A família ocorre na América do Sul, principalmente nos países do cone sul. Herreriaceae compreende 14 espécies distribuídas em 3 gêneros, e são geralmente ervas eretas ou trepadeiras (Lopes 2003). Trabalhos recentes têm questionado o *status* de família deste grupo. APG II (2003) considerou Herreriaceae como parte de Agavaceae. Contudo, também Agavaceae vem sendo questionada quanto a sua circunscrição (Souza & Lorenzi

2005, Bogler *et al.* 2006). Diante de tal situação, o *status* de família foi adotado para Herreriaceae neste trabalho, conforme a circunscrição de Conran (1998).

Bibliografia básica – Conran (1998), Grisebach (1842), Lopes (2003), Mimura & Giulietti (2004), Smith (1958).

1. *Herreria* Ruiz & Pav.

Plantas trepadeiras, com rizóforo. Caule aéreo cilíndrico ou anguloso, com acúleos ou não, piloso ou glabro. Folhas verticiladas, lanceoladas a oblongo-lanceoladas, margens inteiras, sésseis, cartáceas a coriáceas, nervuras salientes, glabras. Inflorescência racemosa, bracteada; eixo piloso ou glabro. Flores: tépalas elípticas a oblongo-lanceoladas, glabras; filetes filiformes, glabros; ovário trígono, com nectários septais, óvulos 4-6 por lóculo, estilete ereto, estigma capitado. Fruto cápsula loculicida; sementes 1-3 por lóculo, trilobadas.

Gênero sul-americano, com 8 espécies, ocorrendo na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. A maioria ocorre associada ao sub-bosque de formações florestais (Lopes 2003). Na Serra do Cipó ocorre apenas uma espécie.

¹ Trabalho realizado segundo o planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987).

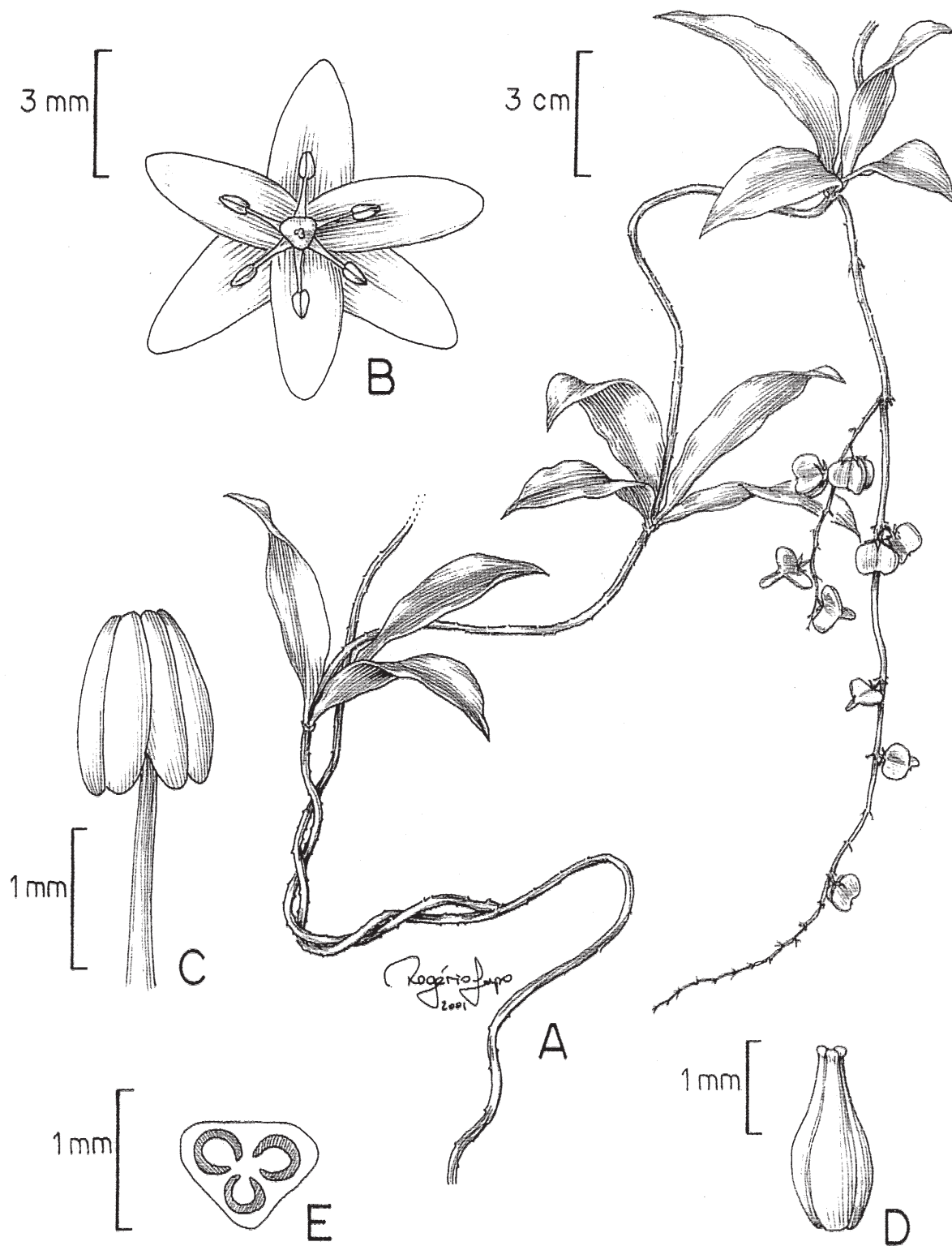


Fig. 1. *Herreria interrupta*: A. Ramo com frutos; B. Flor em vista frontal; C. Estame; D. Gineceu; E. Corte transversal do ovário. (Extraído de Mimura & Giulietti 2004).

1.1. *Herreria interrupta* Griseb. in Mart., Eichler & Urb., Fl. bras. 3(1): 24. 1842.

Fig. 1 A-E

Trepadeira delgada; caule cilíndrico, verde, piloso principalmente na região nodal, esparsamente aculeado. Folhas oblongo-lanceoladas, margens inteiras, 3,5-9,0 cm compr., 1,0-2,5 cm de larg., sésseis, cartáceas, 21-29 nervuras paralelinérveas salientes em ambas faces, ápice acuminado. Brácteas triangulares, 1,0-2,0 mm compr., 0,5-1,5 mm de larg., ápice agudo, pilosas. Eixo da inflorescência cilíndrico, piloso. Flores: pedicelo articulado, glabrescente; tépalas 6, elípticas, esverdeadas a creme, 2,5-5,5 mm compr., 1,0-2,5 mm larg., ápice arredondado, glabras, ápice arredondado; estames 2,5-3,5 mm compr., filetes ca. 2,0 mm compr., filiformes; anteras ca. 1,0 mm compr.; gineceu 3,5-4,5 mm compr.. Cápsula abrindo-se do ápice para a base, 8,0-12,0 mm compr.; sementes 6,0-8,0 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Estrada da Usina, A.M. Giulietti et al. CFSC 7404, 1.VII.1981, fr. (SPF); idem, km 106 da rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro, D.C. Zappi et al. CFSC 9996, 2.II.1987, fl., fr. (SPF); idem, Morro do Calcário, D.C. Zappi et al. CFSC 10117, 8.V.1987, fl. (SPF); idem, Estrada da Usina Dr. Pacífico Mascarenhas, a 8 km da rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro, J.R. Pirani et al. CFSC 13209, 21.VII.1993, fr. (SPF); idem, na estrada para a Lapinha, a 4 km da cidade, J.S. Silva et al. CFSC 7933, 18.III.1982, fl., fr. (SPF); idem, km 105 da rodovia MG – 010, entrada para campings Serra Moreno, Serras Azuis e Nascentes das Águas Claras, M. Groppo et al. 630, 1.III.2001, fl., fr. (SPF); idem, caminho a Lapinha, M.M. Arbo et al. 4883, 11.II.1991, fl., fr. (SPF, R); idem, trilha para o canyon das Bandeirinhas, M. Trovó et al. 325, fl., fr. (SPF); idem, estrada Santana do Riacho – Lapinha, R.C. Forzza et al. 773, 5.III.1998, fl., fr. (SPF); idem, entre a pensão Chapéu de Sol e a Usina, R. Simão-Bianchini CFSC 11674, 26.I.1990, fl., fr. (SPF); idem, arredores do córrego Chapéu de Sol, V.C. Souza et al. 11680, 4.VII.1996, fr. (ESA).

A espécie possui ocorrência registrada para Minas Gerais e Goiás. Na Serra do Cipó encontra-se principalmente associada ao cerrado, no sub-bosque de matas ciliares ou em manchas de mata. Foi coletada com flores e frutos no período de janeiro a julho. As tépalas desta espécie variam de creme a verde o que provavelmente

está associado ao estágio de maturidade da flor. É muito semelhante a *Herreria latifolia* Woodson e *Herreria sal-saparrilha* Mart., diferindo destas por apresentar tanto os ramos da inflorescência como o caule pilosos.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Prof. Dr. Paulo Takeo Sano, pela oportunidade de realização do presente trabalho, e pela leitura crítica do manuscrito original. Agradecem também à CAPES e à FAPESP pelas bolsas de Doutorado e Mestrado, respectivamente.

Referências

- APG II. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for orders and families of flowering plants: APG II. *Bot. J. Linn. Soc.* 141: 399-436.
- BOGLER, D.J., PIRES, J.C. & FRANCISCO-ORTEGA, J. 2006. Phylogeny of Agavaceae based on ndhF, rbcL, and its sequences: implications of molecular data for classification. *Aliso* 22: 313-328.
- CONRAN, J.G. 1998. Herreriaceae. In K. Kubitzki (ed) *The families and genera of vascular plants*. Springer. Berlin, vol. 3, p. 253-255.
- GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó: Minas Gerais, caracterização e lista de espécies. *Bol. Bot. Univ. São Paulo*. 9: 1-151.
- GRISEBACH, A.H.R. 1842. Smilacaceae. In C.F.P. Martius, A.G. Eichler & I. Urban (eds) *Flora brasiliensis*. Fried. Fleischer. Leipzig, vol. 3, pars. 1, p. 23-24.
- LOPES, R.C. 2003. *Herreriaceae* Endlicher: revisão taxonômica dos gêneros *Neotropicales* *Herreria* Ruiz & Pav. e *Clara* Kunth. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- MIMURA, M.R.M. & GIULIETTI, A.M. 2004. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Herreriaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 22(2): 171.
- SMITH, L.B. 1958. Botany – Notes on South American phanerogams I. *J. Wash. Acad. Sci.* 48(9): 282-284.
- SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2005. *Botânica Sistemática: guia ilustrado para a identificação das famílias de Angiospermas brasileiras, baseado em APG II*. Instituto Plantarum, Nova Odessa.